

23 Todos os seus dias são cheios de dores, e d'amarguras, nem se quer de noite descança com o pensamento: e acaso não he isto vaidade?

24 Não he melhor comer, e beber, e fazer bem á sua alma do fructo de seus trabalhos? mas isto vem da mão de Deos.

25 Quem se fartará, e gozará de toda a sorte de delicias, tanto como eu?

26 Deos, ao homem bom na sua presença deo sabedoria, e sciencia, e alegria: mas ao peccador deo afflicção, e cuidado superfluo, para que elle ajunte mais e mais, e adquira bens sobre bens, e os deixe a hum homem, que agradou a Deos: mas ainda isto he vaidade, e hum tormento do espirito bem inutil.

### CAPITULO III.

*Todas as cousas tem seu tempo. O estudo das cousas naturaes he vão. Os homens, e os brutos morrem igualmente.*

**T**ODAS as cousas tem seu tempo, e todas passam debaixo do Ceo, segundo o termo que a cada huma foi prescripto.

2 Ha tempo de nascer, e tempo de morrer. Ha tempo de plantar, e tempo d'arrancar o que se plantou.

3 Ha tempo de matar, e tempo de sarar. Ha tempo de destruir, e tempo d'edificar.

4 Ha tempo de chorar, e tempo de rir. Ha tempo de se affligir, e tempo de saltar de gosto.

5 Ha tempo d'espalhar pedras, e tempo de as ajuntar. Ha tempo de dar abraços, e tempo de se pôr longe d'elles.

6 Ha tempo d'adquirir, e tempo de perder. Ha tempo de guardar, e tempo de lançar fóra.

7 Ha tempo de rasgar, e tempo de cozer. Ha tempo de calar, e tempo de fallar.

8 Ha tempo d'amor, e tempo d'odio. Ha tempo de guerra, e tempo de paz.

9 Que tem mais o homem de todo o seu trabalho?

10 Eu vi a afflicção que Deos deo aos filhos dos homens, para que se enchão d'ella.

11 Tudo o que elle fez, he bom em seu tempo, e entregou o Mundo ás suas disputas, sem que o homem possa conhecer as obras, que Deos fez desde o principio até o fim.

12 E eu reconheci, que não havia cousa melhor, do que alegrar-se o homem, e fazer bem, em quanto lhe dura a vida.

13 Porque todo o homem, que come, e bebe, e que tira o bem do seu trabalho, recebe isto por hum dom de Deos.

14 Eu aprendi que todas as obras, que Deos fez, perseverão para sempre: nós não podemos acrescentar, nem tirar nada ao que Deos fez, a fim de que elle seja temido.

15 O que soi feito, isso mesmo perma-

nece: as cousas que hão de ser, já forão: e Deos renova aquillo, que passou.

16 Eu vi debaixo do Sol a impiedade no lugar do juizo, e a iniquidade no lugar da justiça.

17 E eu disse no meu coração: Deos julgará o justo, e o impio, e então será o tempo de todas as cousas.

18 Eu disse no meu coração ácerca dos filhos dos homens, que Deos os provava, e lhes mostrava, que erão semelhantes aos brutos.

19 Por isso huma he a morte dos homens, e dos brutos, e de huns, e outros he igual a condição: do mesmo modo que morre o homem, assim morrem tambem os brutos: todos respirão da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais, do que o bruto: tudo está sujeito á vaidade,

20 E todos elles caminão a hum lugar: de terra forão feitos, e em terra se tornão do mesmo modo.

21 Quem sabe se o espirito dos filhos d'Adão subirá para cima, e se o espirito dos brutos descerá para baixo?

22 E eu reconheci que nada havia melhor, do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia. Porque quem o poderá pôr em estado de conhecer, o que ha de ser depois d'elle?

### CAPITULO IV.

*Calúmnias, violencias, e ciúmes dos homens, huns contra os outros. Ociosidade dos insensatos. Loucura dos avaros. Utilidade da vida social. Vaidade do Poder Sobrano. Obediencia preferivel aos sacrificios.*

**E**U me voltei para outras cousas, e vi as calúmnias, que se passam debaixo do Sol, e as lagrimas dos innocentes, e que ninguem os consolava: nem elles podião resistir á violencia dos que os vexavão, destituídos de todo o soccorro.

2 E louvei mais os mortos, do que os vivos:

3 E reputei mais venturoso do que huns, e outros, ao que ainda não he nado, e que não tem visto os males, que se fazem debaixo do Sol.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo em que as suas industrias se achão expostas á inveja do proximo: e n'isto lia tambem vaidade, e cuidado superfluo.

5 O insensato cruza as suas mãos, e come as suas carnes, dizendo:

6 Mais val hum punhadinho com descanço, do que ambas as mãos cheias com trabalho, e afflicção do animo.

7 Tornando a considerar, achei ainda outra vaidade bebaixo do Sol.

8 Ha hum tal, que he só, e que não tem ninguem comsigo, nem filho, nem irmão, e que todavia não cessa de trebalhar, nem os